

VIDA E ROTINA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA AVANI DE LIMA CUNHA, VALENTE, BAHIA

Grasiela Lima de Oliveira¹; Osdi Barbosa dos Santos Ribeiro²; Alessandra Alexandre Freixo³.

¹Estudante do Programa de Pós-graduação em Educação, *Universidade Estadual de Feira de Santana*, e-mail: grasiela_1@yahoo.com.br; ²Estudante do Programa de Pós-graduação em Educação, *Universidade Estadual de Feira de Santana*, e-mail: osdi.art@hormail.com; ³Professora titular, docente do Programa de Pós-graduação em Educação, *Universidade Estadual de Feira de Santana*, e-mail: aafreixo@hotmail.com.

Resumo: A Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha localiza-se na Fazenda Madeira da cidade de Valente, Bahia. A escola foi fundada em 1996, devido a insatisfação dos agricultores locais e da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira, com o modelo educativo que se desenvolvia naquela região. A Escola Família de Valente é uma instituição de ensino fundamental das séries finais (do 6º ao 9º ano) que funciona com base nos princípios da Educação do Campo, utilizando da Pedagogia da Alternância como metodologia de ensino. O corpo discente permanece uma semana integral na escola e uma semana integral em casa. Como a Escola Avani de Lima Cunha se baseia em princípios e fazeres específicos, surge a vontade de trazer, neste artigo, um pouco do universo e da dinâmica desse contexto formativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual utilizamos o princípio da observação participante, sendo que, a pesquisadora ficou por um período integral na escola, com o intuito de manter o contato direto com o ambiente de pesquisa e entender o contexto em questão. A primeira observação trazida a respeito da Escola Família Agrícola de Valente é sobre como ela se estrutura, sendo formada por um conjunto de casas, arquitetando-se como se fosse um arraial, e cada construção tem uma função escolar diferente, mas todas com o mesmo objetivo, o educativo. As práticas educativas, seja por meio de atividades teóricas ou práticas, podem se desenrolar em diversos espaços, o/a monitora/a não está restrito/a a sala de aula e consegue explorar todo o lugarejo. A rotina nessa escola família inicia às seis da manhã e todos/as só vão dormir às vinte e uma horas e cinquenta minutos. Como a escola tem a perspectiva de formar os/as discentes para a vida, os/as mesmos/as, além de estudar, cumprem tarefas escolares. A finalidade é que eles/as ajudem na manutenção da instituição e também de ensinar a esses/as jovens conviverem coletivamente e respeitar as diferenças do/a outro/a. Para realizar o ensino de integração entre o saber científico e o popular, é necessário conhecer a realidade de que se fala. Nesse sentido, as Escolas Famílias têm instrumentos pedagógicos que auxiliam nesse processo, como: plano de estudo, caderno de realidade, folha de observação e os Serões. A escola sofre alguns problemas de ordem econômica, porém não consiste em um motivo justificável para desistir da experiência, uma vez que, ela tem legitimado sua extrema importância para a região, levando em consideração seu zelo pela coletividade e desenvolvimento local. Logo, em cada atitude dos seus/suas administradores/as, é perceptível a vontade de vencer, de manter a escola ativa, de formar pessoas críticas e capazes lutar por uma comunidade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação do campo, Pedagogia da Alternância, Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha.

INTRODUÇÃO

O modelo de Educação do campo brasileira, nos moldes na atualidade, vem se configurando com os movimentos sociais desde o final da década de 1980, quando o Brasil saía do regime militar. Cabe ressaltar que a Educação do Campo a que se refere é diferente da educação rural, enquanto esta segue o padrão educativo dos “colonizadores”, se baseando nos preceitos da educação urbana, aquela visa emancipar o povo do campo, uma ideia de educação que trouxesse os seus modos de vida (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012).

Com base nisso, começam a surgir uma infinidade de experiências educativas voltadas para a Educação do Campo e as diferentes culturas do campo, desde a experiência do indígena, do quilombola, do agricultor familiar, do ribeirinho, dos assentados e acampados da reforma agrária, do pescador, dentre outros. E dentre essa infinidade de centros educativos vão surgindo as Escolas Famílias Agrícolas, com base nos objetivos da Educação do Campo.

Essas escolas chegaram ao Brasil entre o final a década de 1960 e início da década de 1970, no estado do Espírito Santo, e atualmente se encontra em todo o país. Na Bahia, a primeira Escola Família Agrícola iniciou o seu funcionamento em 1975, no município de Brotas de Macaúba, construída com o apoio da Paróquia de Brotas e da Comunidade Eclesial de Base da região (CAVALCANTE, 2007).

Com o intuito de fortalecer o movimento das Escolas Famílias, elas começam a se associar em redes, com isso, na Bahia foi criada, em 1979, a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia¹ (AECOFABA), possibilitando que essas instituições compartilhassem um universo coletivo, onde a Pedagogia da Alternância fosse desenvolvida em rede e não individualmente. E em 1993 surge a segunda rede de Escolas Famílias no estado da Bahia, a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi Árido² (REFAISA), com a expectativa de agregar aquelas escolas que ainda não haviam se associado à AECOFABA (CAVALCANTE, 2007).

A Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, está associada à rede REFAISA, se localiza na cidade de Valente, Bahia e trabalha com as séries finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. A referida escola, assim como as demais Escolas Famílias, funciona com base no método da Pedagogia da Alternância, permitindo aos/as discentes alternarem entre casa e escola, no período de oito dias, na intenção de facilitar e aumentar o diálogo entre conhecimentos ditos científicos e os ditos populares.

Esta breve introdução, sobre as Escolas Famílias Agrícolas, já possibilita perceber que as instituições em questão possuem dinâmicas próprias e diferentes dos demais centros de

¹ Localiza-se na Avenida do Agricultor, S N - Redencao, Riacho de Santana – Bahia.

² Localiza-se na Rua Santa Cruz, 2010 – Jardim Cruzeiro – Feira de Santana – Bahia.

ensino, os ditos urbanos. Posto isso, o presente artigo vem com a proposta de trazer um pouco do universo e da dinâmica das Escolas Famílias, em especial da Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, situada em Valente, Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, e como bem afirma Minayo (2011, p. 11), nas Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A realidade social é vista nessas instigações, repleta de uma riqueza fantástica, de maneira que qualquer pensamento ou descrição dela não é capaz de trazer toda a sua totalidade. A pesquisa qualitativa possibilita o estudo do objeto no seu cenário natural, isto facilita entender melhor os seus significados.

Este trabalho se desenvolveu na Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, com o intuito de familiarizar a pesquisadora com o ambiente de estudo. Para isso houve um momento de observação participante, no qual a investigadora ficou por um período, integralmente, na escola, para viver o dia a dia desse ambiente. Durante a observação participante, foi possível se envolver também com algumas aulas, principalmente da disciplina de Ciências, com as atividades práticas que os/as estudantes desenvolviam e manteve-se contato com o máximo de pessoas possíveis - incluindo professores/as-monitores/as, caseiro, cozinheiras e membros da coordenação pedagógica - que trabalham na escola.

Processo esse denominado observação participante, pois nele o/a pesquisador/a observa determinada situação ou grupo para fins científicos. O/A investigador/a estará em contato direto com o ambiente de pesquisa, tornando-se também em alguns momentos participante, mas não deve se afastar do seu objetivo, entender o contexto em questão (MINAYO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Breve histórico sobre a Escola Família Agrícola de Valente

A Escola Família de Valente foi fundada em 1996, quando a população local percebe a necessidade de uma escola para os filhos dos agricultores. Essa

instituição se localiza no município de Valente – BA, mais precisamente na Fazenda Madeira, antiga fazenda experimental da APAEB³, Valente. E trabalha com as séries finais do ensino fundamental - 6º ao 9º ano (TEIXEIRA; FREIXO, 2006; EFA VALENTE, 2011).



Figura 1. Mapa de localização da EFA - Valente. (O círculo vermelho indica a escola).

Fonte: *Google maps*. Acesso em: Dez. 2011.

A escola surgiu da necessidade dos agricultores de Valente, juntamente com a APAEB, os quais estavam insatisfeitos com o modelo educativo urbanocêntrico (EFA VALENTE, 2011). E funciona com base nos princípios da Pedagogia da Alternância, sendo que o corpo discente se encontra oito dias na escola, integralmente, e oito dias na comunidade. A cada semana, diferentes turmas se revezam no ambiente escolar.

Silva (2008) define a pedagogia da alternância, como um princípio onde o educando deve ter períodos de vivência tanto no meio escolar, como no meio familiar. Buscando, assim, a educação para a valorização da vida e do trabalho das pessoas do campo.

O dia a dia na Escola Família Agrícola de Valente

As Escolas Famílias têm uma estrutura própria, fazendo referência a escola de Valente, o primeiro contato com ela já traz a impressão de que a sua proposta não é a mesma das escolas ditas urbanas, estas geralmente são dotadas de um ou dois pavilhões, nos quais estão localizadas as salas de aulas e o setor da administração escolar. Com a Escola Família Agrícola é bem diferente, logo na entrada visualizamos várias casas, cada uma com sua função, mas todas com a finalidade educativa.

³ Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira.

Nessas casas funcionam a biblioteca, a sala de estudos, o dormitório masculino e o dormitório feminino, a casa do monitor e a casa da monitora, a direção, o refeitório, a casa do caseiro, e o espaço onde é realizado o Serão.

As figuras abaixo demonstram um pouco a estrutura da Escola Avani de Lima Cunha. A Figura 2 retrata a entrada da escola e o dormitório masculino logo atrás, e na Figura 3 observamos o parque de diversão da escola, refeitório da instituição e logo à frente a direção, sala de professores, biblioteca e sala de leitura.



Figura 2. Entrada da EFA Valente (Logo atrás o dormitório masculino).
Fonte: Grasiela Lima. 27 set. 2011.



Figura 3. EFA Valente.
Fonte: Grasiela Lima. 27 set. 2011.

As aulas teóricas não se restringem à sala de aula, podendo ocorrer em qualquer ambiente, inclusive no refeitório escolar, ao ar livre, etc. Prática essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois cada aluno ou aluna pode ser influenciado/a por diferentes fatores presentes em cada espaço ou em cada prática. Por isso, Bragança, Ferreira e Pontela (2008), relatam sobre a necessidade de a aula ultrapassar os limites de uma sala, devendo ser repleta de práticas diferentes e com educadores/as capazes de reconhecer que ensinar não se restringe a um único espaço.

Quanto às aulas práticas, podem ser desenvolvida de forma mais dinâmica, uma vez que o/a docente dispõe de apriscos, pocilga, aviário, área com o bioma caatinga, área com plantio de sisal, hortaliças e culturas de subsistência, criação de caprinos e ovinos, área com banco de proteínas para ração animal, áreas com silagem armazenada, cisternas, parque de diversão, dentre outros ambientes.

Essas várias maneiras de desenvolver as práticas de ensino são importantes, considerando que a Escola Família Agrícola de Valente foi construída para atender um público específico. Devendo estar consciente que precisa formar pessoas críticas e aptas para: conviverem com a sociedade local, valorizarem o meio rural e se sentirem preparadas a trazer à sua comunidade mudanças de ordem econômicas, sociais ou políticas (EFA VALENTE, 2011).

A escola possui em seu currículo disciplinas da base nacional comum (Português, Ciências, Matemática...). Mas também as disciplinas técnicas e consideradas diversificadas (Iniciação à Agricultura, Iniciação à Zootecnia, Língua Estrangeira, etc.), voltadas a ordem prática e teórica (EFA VALENTE, 2011).

As regras, da Escola Família Agrícola, são cumpridas com muita rigorosidade e os/as monitores/as precisam ficar sempre atentos ao corpo discente, do levantar ao deitar, pois estão na escola em tempo integral. As atividades, na Escola Família de Valente, se iniciam cedo, às seis horas os/as estudantes já estão de pé, e um/a dos monitores/as deve se responsabilizar pela leitura reflexiva. Às seis e meia cada estudante deve realizar as atividades diárias para as quais foram designados/as.

O café da manhã é servido sete horas e após limpar o refeitório, os/as alunos ficam livres até oito e vinte, quando começa a primeira aula. As aulas vão até doze horas, mas às dez horas é o momento do lanche. E após cada refeição, o refeitório deve ser limpo, conforme a figura 4. No período da tarde, as aulas iniciam às treze e trinta, e terminam às dezessete horas e dez minutos tendo, apenas uma parada às quinze horas e dez minutos para o lanche.



Figura 4. Limpeza do refeitório, uma das atividades coletivas na EFA – Valente.
Fonte: Grasiela Lima. 27 set. 2011.

Só então é iniciado o horário do lazer, mas dezoito e quarenta, os/as discentes já devem estar prontos para a oração, em seguida o café da noite, e então o/a monitor responsável por esse período, desenvolve algumas atividades com eles/elas, momento denominado de Serão.

O Serão é um instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância, que visa reforçar os conteúdos, curriculares ou extracurriculares, apreendidos. É realizado por meio de “debates, discussões, palestras, projeção de *slides*, vídeos, entre outras atividades. Os temas variam: educação religiosa, técnicas agrícolas e pecuárias, estudo dirigido, oficinas de leitura e escrita, meio ambiente e outros, a depender da necessidade e interesses das turmas” (ARAÚJO, 2013, p. 136). Sendo:

Um instrumento indispensável no ambiente educativo do internato, tornando-se um dos recursos mais utilizados para reflexão sobre temas diversos de interesse dos educandos, promovendo debates e interrogações de questões que promovem tanto o crescimento individual do educando quanto do grupo (EFA VALENTE, 2011, p. 23).

Terminando o Serão todos devem estar em seus dormitórios até as vinte e uma horas e cinquenta minutos. Além do Serão, a Escola Avani de Lima Cunha funciona com base em outros instrumentos específicos da alternância. Como: o plano de estudo, elaborado pelos/as monitores/as e educandos/as, objetiva trazer ao contexto da Escola a realidade dos/as estudantes, a qual deverá ser o foco no aprendizado; a folha de observação também ajuda a trazer a realidade do/a educando/a para a escola, complementando as informações contidas no plano de estudo; e o caderno de realidade, onde os/as jovens escrevem todas as anotações

sobre o que ocorre na escola, em casa, e também no seu período de vivência denominado estágio (EFA VALENTE, 2011).

Em todos os instrumentos, acima citados, é perceptível o quanto a escola busca valorizar a cultura regional, por meio da construção de conhecimentos escolares que levem em consideração a pesquisa científica e também o saber local. Com a intenção de formar cidadãos e cidadãs capazes de viver uma vida associativa e comunitária, e de valorizar o meio rural.

Queremos salientar que as tarefas escolares, são desenvolvidas por meio de grupos de trabalhos com responsabilidades diferentes, e proporciona a formação coletiva “pelo relacionamento com o outro, bem como a resolução de situações-problemas que se apresentam durante a realização das tarefas. Serve também como momento de valorização do trabalho e respeito às individualidades” (OLIVEIRA, 2012, p. 45).

As experiências em grupo são características da alternância, ajudando aos/as alunos/as a descobrir regras de convivência e na formação da responsabilidade. Sendo também necessárias para a formação de sujeitos capazes de lidar com os problemas locais, coletivamente.

Conversas com a comunidade escolar nos esclareceram que a Escola Família Agrícola de Valente enfrenta problemas de ordem econômica. No início ela era mantida pela APAEB, e atualmente possui funcionários de ordem municipal, estadual e da APAEB. No entanto, as verbas, muitas vezes, não são suficientes para manter a estrutura escolar.

CONCLUSÃO

A Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha foi construída para fortalecer a convivência local, por meio de um ensino que direcione a vida daquela população a novos caminhos e projetos. Para isso, essa escola busca formar o homem e a mulher integralmente, o que só acontece quando a escola passa a conhecer as diferentes realidades, e conseqüentemente, desse processo pode surgir esse “novo” sujeito, como ator principal da sua história.

Os instrumentos pedagógicos, como: os planos de estudo, os cadernos de realidade e os Serões da escola, têm um papel imprescindível nesse processo de conhecimento da realidade local, de inserção da comunidade na escola e na formação participativa e coletiva dos/as jovens. Pois, por meio desses instrumentos os/as estudantes

participam diretamente do processo de ensino e aprendizagem, ao levar questionamentos do seu ambiente familiar para a escola e vice versa.

Estar na Escola Família ajuda também a diminuir a individualidade e consolidar hábitos coletivos, visto que, toda tarefa é realizada coletivamente, nesse espaço não existe empregados e sim colaboradores. Como os/as educandos/as ficam um período contínuo na instituição (dia e noite), o estudo acaba misturando-se com as tarefas diárias, desenvolvidas pelos/as mesmos/as, com a perspectiva de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a relação e convivência entre pessoas de realidades distintas.

Finalizando, a experiência formativa da Escola Família agrícola de Valente é de grande relevância, mesmo diante das dificuldades enfrentadas pela instituição, os ideais da Educação do Campo, da Pedagogia da Alternância, e a questão coletiva, ainda são fortes na escola. O desejo de trazer melhorias para a região está posto nas atitudes e nas palavras dos/as monitores/as, e para isso, eles/elas se dispõem a participar dessa proposta formativa, a qual demanda dedicação e persistência, e ao mesmo tempo, proporciona prazer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sandra R. M. de. **Formação de educadores do campo:** um estudo sobre a experiência de formação inicial para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas do estado da Bahia. 2013. 317 f. Tese (doutorado em Educação e Contemporaneidade) -- Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, Bahia, 2013.

BRAGANÇA, Bruno; FERREIRA, Leonardo A. G.; PONTELO, Ivan. Práticas educativas e ambientes de aprendizagem Escolar: relato de três experiências. **I SENEPT**, 2008, Minas Gerais. Anais... Minas Gerais: SENEPT, 2008, p. 1-12.

CAVALCANTE, Ludmila O. H. **A escola família agrícola do sertão:** entre os percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

EFA VALENTE. **Projeto Político Pedagógico.** 2011. Mimeo.

MINAYO, Maria C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria C. de S. (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, Maria C. de S. Trabalho de Campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria C. de S. (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Lia M. T. de; CAMPOS, Marília. Educação Básica do Campo. In: CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel B.;

ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.

SILVA, Lourdes H. da. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: a experiência brasileira. **Sísifo, Revista de ciências da educação**. n. 5. jan./abr. 2008.

TEIXEIRA, Ana Maria F.; FREIXO, Alessandra A. Escola Família Agrícola de Valente: uma experiência rumo à educação do campo na região sisaleira da Bahia. **Caderno Multidisciplinar Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro**, Juazeiro, v. 1, n. 1, p. 67-83, 2006.